

## Profecias sobre o Egito (Ezequiel 29:1 - 32:32)



**N**a lição 9, consideramos as profecias sobre os vizinhos de Judá. Nos capítulos 29 a 32, Deus continua falando sobre castigos dos povos pagãos, especificamente a nação poderosa do Egito.

Durante alguns séculos, o Egito tinha sido o principal rival dos poderes mesopotâmios – a Assíria até o final do sétimo século a.C., e a Babilônia nas décadas depois da queda da Assíria. Durante este tempo, os reinos na Palestina (Israel até a sua queda em 721 a.C., e Judá até a sua queda em 586 a.C.) vacilaram nas suas alianças – às vezes se alinhando com os egípcios e, outras vezes, procurando o favor dos impérios da Mesopotâmia, esquecendo frequentemente do verdadeiro protetor – Deus.

Nestes capítulos, Deus mostra que o Egito não teria poder para resistir a vingança divina executada pela Babilônia. Da mesma forma que Deus usaria esta nação para punir o povo de Judá, ele humilharia os egípcios pela espada babilônica.

### I. Observações sobre Estas Mensagens

- A. Deus deixa de falar sobre os vizinhos e agora dá atenção ao reino que o povo Judá havia procurado como aliado para protegê-lo dos babilônios
- B. Nestes quatro capítulos, Ezequiel apresenta sete mensagens ou palavras do Senhor, sobre o Egito
- C. Várias vezes, Deus usa o mesmo refrão já encontrado nos capítulos anteriores: **“saberão que eu sou o Senhor”** (29:16,21; 30:19,25,26; 32:15)
- D. Seis destas mensagens incluem referências às datas, que abrangem um período de 17 anos entre 587 e 571 a.C. Podemos organizar estas mensagens cronologicamente:
  1. A primeira palavra (29:1-16) – no 10º ano, 10º mês, 12º dia
  2. A segunda palavra (30:20-26) – no 11º ano, 1º mês, 7º dia
  3. A terceira palavra (31:1-18) – no 11º ano, 3º mês, 1º dia
  4. A quarta palavra (32:17-32) – no 12º ano, 1º mês, 15º dia. Veja os comentários abaixo sobre esta data
  5. A quinta palavra (32:1-16) – no 12º ano, 12º mês, 1º dia
  6. A sexta palavra (29:17-21) – no 27º ano, 1º mês, 1º dia
  7. Uma palavra sem data, possivelmente da mesma data da anterior, ou seja 571 a.C. (30:1-19; cf. 29:17). Neste caso, seria a sétima da série de profecias
- E. No nosso estudo aqui, vamos considerar as profecias na seqüência que Ezequiel as relatou

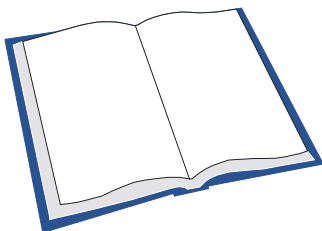
### II. As Profecias sobre o Egito

- A. O Egito condenado por crimes cometidos contra Israel (29:1-16)
  1. Esta profecia foi a primeira na seqüência desta série, e foi dada um ano depois da Babilônia sitiarem Jerusalém (29:1-2; cf. 2 Reis 25:1)
  2. O Egito havia se exaltado, esquecendo que dependia de Deus até para sua própria vida, que dependia do rio (Nilo) que Deus tinha feito (29:3)
  3. O Egito seria castigado como um crocodilo e peixes jogados no deserto (29:4-5)
  4. O Egito não apoiou o povo de Israel na sua necessidade e, por isso, seria castigado por Deus (29:6-7)

5. Devido aos crimes deste povo, o castigo do Egito seria severo (29:8-12)
  6. Depois do castigo de 40 anos, os egípcios seriam restaurados à sua terra, mas não seriam exaltados à posição de um império mundial (29:13-16). O Egito ainda existe como nação, mas nunca voltou à importância que tinha até o 7º século a.C.
- B. O Egito seria dado a Nabucodonosor (29:17-21)
1. A data mencionada aqui é a última no livro, mostrando que Ezequiel continuou seu trabalho profético até, pelo menos, 571 a.C.
    - a. Esta data foi pouco tempo depois do fim do cerco de Tiro pelos babilônios, assim explicando o comentário de 29:18
    - b. Conforme registros históricos, a Babilônia atacou o Egito aproximadamente três anos depois desta profecia
  2. O cerco de Tiro por Nabucodonosor levou à subjugação daquela cidade aos babilônios, mas evidentemente não rendeu espólios suficientes para financiar a longa campanha (29:18)
  3. Portanto Deus pagaria o salário dos babilônios, permitindo que tomassem os despojos do Egito (29:19-20)
  4. O castigo do Egito está ligado à prosperidade de Israel (29:21). Seja uma referência ao resultado da vitória de Nabucodonosor, uma referência à volta do cativo ou uma citação messiânica, o ponto é claro. É Deus, e não o Egito, que traz prosperidade para seu povo (cf. 28:24-26)
- C. O Egito e seus aliados cairiam (30:1-19)
1. Esta é a única nesta série de “palavras” que não inclui a data
  2. Deus usaria a Babilônia como seu instrumento de justiça para castigar o Egito e seus aliados – Etiópia, Pute, Lude e Arábia (30:1-12)
  3. A abrangência deste julgamento é frisada pelas citações de vários lugares no Egito (30:13-19)
- D. O poder de Faraó seria quebrado (30:20-26)
1. Esta profecia é a segunda na série, sendo feita aproximadamente três meses depois da primeira (30:20; cf. 29:1)
  2. Deus já havia quebrado o braço do Faraó que, por falta de tratamento, não tinha se recuperado e não conseguia tomar a espada (30:21)
  3. Deus quebraria os dois braços, deixando o rei totalmente incapaz de se defender (30:22-23)
  4. Ao mesmo tempo, Deus fortaleceria os braços do rei da Babilônia e lhe daria sua espada para vencer os egípcios (30:24-26)
- E. A grande árvore do Egito seria cortada (31:1-18)
1. Esta é a terceira das palavras sobre o Egito, e veio a menos de dois meses depois da segunda (31:1; cf. 30:20)
  2. Deus começa com uma pergunta: A quem pode comparar a grandeza do Egito? (31:2)
  3. A Assíria é usada como exemplo comparável (31:3-17)
    - a. A Assíria é comparada a um cedro do Líbano, uma árvore grande e majestosa (31:3-9). É como se estivesse no jardim do Éden, superior a todas as outras árvores (31:8-9)
    - b. Esta “árvore” se exaltou, e foi humilhada quando Deus a entregou nas mãos dos seus inimigos (31:10-17). A queda desta nação é comparada à procissão funerária em que o morto desce à cova (31:15-17; cf. 26:20; 32:17-32)
  4. Da mesma maneira, Deus faria o rei do Egito descer à cova da morte (31:18)
- F. Uma lamentação contra Faraó (32:1-16)
1. Esta é a quinta das “palavras” nesta série, e foi revelada cerca de 585 a.C. (32:1)
  2. A lamentação descreve o Faraó como um crocodilo (a mesma figura de 29:3) que seria

- apanhado na rede de Deus e puxado para fora do rio pelos povos (32:2-3)
3. Faraó (representando o Egito) seria jogado em campo aberto onde os animais comeriam sua carne (32:4-5)
  4. A queda deste rei e do seu povo é descrita através de figuras fortes que sugerem o fim do mundo – as estrelas, o sol e a lua escurecem – porque seria o fim do mundo deles (32:6-8; cf. Joel 2:30-31; Mateus 24:29; etc.)
  5. As nações lamentariam o castigo do Egito, que seria executado pela Babilônia (32:9-16). Observamos aqui a semelhança desta profecia com a de Tiro. Depois das nações lamentarem a queda de Tiro, ele desceu à cova (26:17-20). Depois desta lamentação das nações sobre o Egito, ele descerá à cova (cf. 32:17-32)
- G. O Egito desce à cova (32:17-32)
1. Há incerteza sobre a data desta profecia, devido a questões sobre o texto original (32:17). Pode ser que esta profecia fosse revelada logo depois da anterior, ou que fosse revelada antes, como a data na ARA sugere, e que o autor a colocou aqui por causa do conteúdo, seguindo a mesma seqüência da profecia contra Tiro no final do capítulo 26
  2. Apesar de sua beleza e grandeza, o Egito desce à cova e toma seu lugar no meio dos incircuncisos (32:18-21)
  3. Ele passa na frente dos outros mortos – nações ímpias já castigadas por Deus (32:22-32).
    - a. Os valentes que apavoravam as pessoas nesta vida serão conduzidos à conseqüência da sua crueldade
    - b. No final, é Deus que causa espanto nos corações destes “valentes” – Faraó e seu povo (32:32)

**Conclusão:** Enquanto Ezequiel e a maioria dos outros profetas do Velho Testamento focalizavam o relacionamento de Deus com a nação escolhida, Israel, este fato não isentava as outras nações de responsabilidades diante do Senhor. Deus ocupa constantemente uma posição soberana sobre todos os homens. Ezequiel, nas profecias contra as nações, relembra seus ouvintes deste fato em termos práticos. Algumas nações sobreviviam durante séculos, com pouca preocupação com a vontade de Deus. Elas se mostraram injustas, idólatras e arrogantes. Deus, por um tempo, tolerava tal procedimento, mas nunca lhes deu a sua aprovação. Ezequiel fala do dia em que Deus traria a sua justiça contra o Egito, um dos principais transgressores. Destas profecias, duas expressões de Deus se tornam especialmente significativas: **“Saberão que eu sou o SENHOR”** e **“Porque também eu pus o meu espanto na terra dos viventes”**.



## Perguntas

1. O rei do Egito foi comparado a qual animal? Qual foi a sua atitude sobre o grande rio do Egito?
2. Conforme o capítulo 29, a destruição do Egito seria total e final? Explique.

3. Qual rei seria o instrumento de Deus para humilhar os egípcios?
4. Explique a profecia que usou a ilustração de braços quebrados e braços fortes.
5. Na profecia sobre o Egito no capítulo 31, a Assíria foi representada por qual planta? O que esta ilustração tinha a ver com o Egito?
6. A Assíria estava no Éden (31:8-9)? Explique como este trecho ajuda para entender a profecia sobre o rei de Tiro (28:12-13).
7. O que acontece com o animal que representa o Egito (veja pergunta número 1 acima) na lamentação do capítulo 32?
8. Ezequiel 32:7-8 fala sobre o fim do mundo? Explique a sua resposta.
9. Compare 32:27 com 32:32. Qual terror na terra dos vivos deve ser temido?